5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1925 — N.º 1235

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. engenheiro Plinio da Silva, ilustre director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste convidou ontem numerosos engenheiros e jornalistas a irem a Alcacer do Sal visitar os grandiosos trabalhos da ponte sobre o Sado que devem ficar concluidos dentro de algumas semanas.

Trata-se de um importante melhoramento que vai revolucionar por completo o fomento e o trafego do sul do país, completando a necessaria ligação entre o Algarve e as outras provincias portuguesas.

O primeiro projecto para a referida ponte, datado de 1915, foi do falecido engenheiro Artur de Sousa Bual, tendo depois sido um pouco alterado pelo engenheiro Antonio Augusto da Silva Marques.

Varias circunstancias demoraram a realização de tão util iniciativa, até que em Março de 1923, o sr. Plinio da Silva mandou abrir concurso, tendo sido as obras adjudicadas á casa Hermann Ruter, de Hannover.

Os trabalhos são dirigidos pelos engenheiros Constantino de Carvalho e Julio José Santos, e realizados por portugueses e alemães.

No almoço oferecido na estação de Alcacer, em que o sr. Plinio da Silva ficou entre os srs. conselheiro Fernando de Sousa e engenheiro Roldan y Pego, salientou-se a extraordinaria importancia desta obra, tendo-se afirmado a necessidade de uma maior união entre os engenheiros, para bem deles e do país.

* * *

A COMISSÃO do orçamento da Camara dos Deputados, na parte referente ao ministerio do Trabalho, é de parecer que o governo fique autorisado a contrair emprestimos até á importancia de 25.800 contos para a reconstrução do edificio da praça do Comercio, onde estavam o Tribunal do Comercio e Encomendas postais.

A reconstrucção, se o emprestimo se realizar, deve estar terminada dentro de tres anos.

* * *

O PESSOAL burocratico em serviço nos matadouros municipais de Lisboa vai instar com a vereação para que lhes sejam pagas as horas extraordinarias, depois das regulamentares, que são das 11 ás 17, visto na 1.ª, 2.ª e 4.ª repartição serem abonadas aos funcionarios que prestam serviço depois das 17.

A petição parece-nos justa, digna da atenção da Camara, portanto, visto, nos matadouros, os funcionarios não terem horas fixas de entrada, nem de saida.

* * *

DEVE iniciar amanhã a sua publicação um novo diario, intitulado *O Sul*, que defenderá a politica do P. R. P.

Terá como chefe de redacção o dr. Fidelino Costa, um dos jornalistas politicos mais notaveis da sua geração, auxiliado por um grupo de experimentados profissionais e colaboradores.

* * *

VAI ser proposto ao Parlamento que o Ministerio do Trabalho passe a denominar-se Ministerio da Assistencia e Previdencia Social.

* * *

A COMISSÃO parlamentar do orçamento vai propor que o hospital de S. José compartilhe dos lucros liquidos das loterias emitidas pela Misericordia de Lisboa.

Palavras...

Morremos sob um diluvio de retorica, torrentes e torrentes de palavras mais ou menos sonoras, sem qualquer correspondencia com sentimentos e ideias que, nesta ocasião dificil, deviam inspirar a vida de um povo que sempre timbrou em ser nobre, crente e justo.

Constantemente se evoca a Patria, o seu passado de grandezas, os seus monumentos historicos, os seus filhos mais ilustres...

Vasco da Gama, Camões, Nun'Alvares, Camilo e outros, a proposito da celebração dos seus centenarios, ainda ha pouco foram apresentados ás multidões como representantes das energias criadoras da raça.

A'cerca deles escreveram-se livros, fizeram-se conferencias, recitaram-se versos, declamaram-se discursos, desenrolaram-se cortejos e apuzeram-se placas comemorativas em velhos muros.

Que se apurou de tudo isso?

Que lições derivaram do verbo dos sabios e dos vates para ensinamento de nós todos?

Temos que confessar que de tamanho ruido oratorio pouco ou nada ficou, visto que nem ha tempo disponivel para fixar nas memorias tão longas tiradas.

O povo, naturalmente, pregunta a si proprio:

— «Se Portugal teve tais herois, mestres tão eminentes, por que razão não seguem o seu exemplo os individuos que hoje me falam dos seus feitos e obras, com tamanho calor?»

Efectivamente, não se compreende muito bem que as moralidades da historia sejam propostas como sublimes, perante a gente simples, sob o pretexto de se lhes formar o caracter, quando é certo que as nossas *elites* não mostram um grande fervor em manter a tradição das impereciveis glorias nacionais.

Para que nós possamos avivar a recordação do Portugal que repousa num sagrado silencio de oito seculos, exige-se que correspondamos, pelo pensamento e pela acção, ao respeito que impõem reliquias e coisas de tão alta veneração.

Nós praticamos, sobretudo, a arte de mentir, a fim de encobrirmos a nossa falta de sinceridade.

O palavriado é abundante, ruidoso e deleitoso, mas a alma e o coração quasi não existem.

Ao contrario dos nossos pais, que presavam mais as censuras merecidas que os elogios, nós deliramos pelos adjectivos laudatarios.

As biografias, actualmente, não se fazem com actos, com laboriosas experiencias ou sacrificios penosos, mas sim com habilidades e manhas a que os Plutarcos dão proporções de homericas.

Apesar de se dizer que a nossa epoca se enobrece, principalmente, pelo seu amor á liberdade, nota-se que as convicções, que dantes eram uma fonte de eterna juventude para os homens, andam pelos enxurros das valetas, em busca de cascas para se nutrirem.

La Belle et la Bête...

...ou um cão que aprende as boas maneiras para não fazer asneiras.

MRS. Taton Bower perdeu, nas proximidades de Bakerstreet, uma fieira do seu precioso colar de perolas, avaliado em mais de setecentos contos de réis.

Encontrada por uma pobre mulher do povo, que ignorava o seu grande valor, apressou-se ela em colocá-la ao pescoço de uma filha de poucos anos.

Apenas soube, graças aos comunicados das agencias, que se tratava de verdadeiras perolas, dirigiu-se ao palacio Bower, a fim de fazer entrega do achado.

Como premio da sua honradez, recebeu duzentas libras.

Ao recebe-las, olhou-as detidamente, dizendo:

— «Com este dinheiro, vou viver feliz um certo tempo, junto da minha filhinha. Fico, porem, sabendo que o acaso que me levou até Bakerstreet, onde achei as perolas, fez mais em meu favor que dez anos de trabalho!».

* * *

FOI hoje recebida, pelo sr. ministro das Finanças, a comissão dos Bancos e banqueiros de Lisboa e Porto, que ha tempos foi encarregada, na reunião da classe, de apresentar um parecer sobre a reforma bancaria.

A referida comissão apresentou agora ao sr. ministro das Finanças as conclusões votadas na ultima reunião, entregando ao sr. Vitorino Guimarães uma representação dos Bancos e banqueiros da provincia.

* * *

ASSINADO por um numeroso e distinto grupo de visienses de todas as classes sociais, recebemos um protesto energico contra o vandalismo de Povolide — protesto que termina com gentilissimas, embora imerecidas, palavras de agradecimento á atitude do *Diario de Lisboa*.

* * *

E' AMANHA, pelas 9 horas, que, na Sala de Armas Carlos Gonçalves, se realiza o jantar de homenagem ao ilustre mestre de armas Carlos Gonçalves.

Antes disso, haverá varios assaltos, para disputa dos «brassards» da Sala, de «seniors» e «juniors».

* * *

ACERCA da questão do inquilinato que corre seus tramites nos tribunais e cujas partes são, dum lado, os viscondes de Sacavem, condes da Ponte e condes de Bobone, e do outro os Grandes Armazens do Chiado, recebemos um *Memorial* assinado pelo dr. Almeida Furtado.

* * *

O PROXIMO numero da magnifica revista *De Teatro*, insere colaboração de s. ex.ª o sr. Teixeira Gomes, Presidente da Republica, um magnifico acto duma peça em três actos, escrita ha alguns anos por aquele ilustre escritor e altissimo espirito literario.

* * *

APESAR de o recebermos com muita irregularidade, é nos grato noticiar o aparecimento dum novo jornal — *Diario do Povo*, orgão do P. R. R. cuja direcção está a cargo de José de Macedo, distincto professor e jornalista.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o nosso querido amigo Francisco de Almeida Moreira, director do Museu «Grão Vasco», de Viseu.

* * *

VISITOU-NOS hoje o joven pintor brasileiro Oswald Teixeira, um dos mais distintos artistas do Brasil.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Sporting contra Bemfica

No proximo domingo realizam-se os ultimos jogos dos campeonatos das divisões em primeira categoria.

O ultimo jôgo da primeira divisão é o que coloca frente a frente o Bemfica e o Sporting. E' certo que dessa luta não depende já o titulo. O Sporting, mesmo derrotado, continuará á frente da classificação com os 11 pontos adquiridos.

Os gloriosos encarnados poderão modificar o seu lugar na série, alcançando o terceiro ou o segundo lugar. E' um «caso de honra desportiva» e em tais assuntos o Sport Lisboa é caprichoso...

O Oxford-Cambridge português, como em tempos chamámos ao encontro dos dois grandes rivais, deve fechar o campeonato da primeira divisão com chave de ouro.

NATAÇÃO

Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo pede aos seus socios que o desejem representar, na proxima epoca, nas provas de natação e «water-polo», para fazerem a sua participação para a sede do club.

As aulas de natação devem abrir no proximo dia 1 de maio.

BOXING

Combates em Lisboa

No proximo dia 20 realisa-se, no Coliseu, uma *soirée de box*, de cujo programa fazem parte os seguintes «matches»:

Crespo contra Nion.
José Santa contra Vermaut.
Jouny Mars contra Kid Augusto.

AUTOMOBILISMO

Foi batido o «récord» da milha

Ralph de Palma, o conhecido «volante» americano acaba de bater o «récord» da milha em automovel «monoplace», cobrindo a distancia em 44 s. 1/5.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21.30—«O Sinal de Alarme».
Nacional—A's 21.15—«O Abade Constantino».
Trindade—A's 21—«As Tangerinas Magicas».
S. Luis—A's 21—Recita por amadores.
Avenida—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21—«A Massarcca» e «Vem cá, não tenhas medo!».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Edon—A's 20,45—Variedades.
Salão Foz—A's 20.45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.

CINIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

AS NOSSAS COLONIAS

A protecção aos indigenas DE TIMOR e o imposto de capitação

As cartas organicas das colonias dizem que o Governador é o protector nato dos indigenas — mais de uma vez nos meus doze anos de colonias eu ouvi repetir: «sou o vosso protector, o vosso amigo, só quero melhorar a vossa sorte e bem estar porque dele depende o bem estar e riqueza da colonia, e se nada disso conseguir, então irme-hei embora».

Ora vejamos como essa protecção se vem efectivando nessa longinqua colonia de Timor antigamente terra de condenados e hoje colonia de... assimilação. A protecção começou por elevar o imposto de $2,60 para $5,10; os considerandos do projecto que aumentou o imposto dão a entender que o indigena gostou imenso dessa medida de protecção e dizem mais que esse imposto de capitação é principalmente destinado a melhoramentos materiais, obras de utilidade publica e abertura de estradas.

Têm a palavra alguns eloquentes numeros, por acaso chegados á minha mão.

Despeza com funcionalismo (ouro)	532.000$00
Despeza com material e obras (ouro)	138.000$00
Diversas despezas (ouro)..	25.000$00
(ouro)	695.000$00
Receita total (ouro)	378.125$00

O imposto de capitação rendia aproximadamente 170 contos, e elevada ao dobro dará 340 contos o que nem sequer chega para pagar um ano de vencimentos em divida ao pessoal.

O imposto de capitação em Timor deve ser modificado, é um imposto insipiente e injusto, dobrá-lo é dobrar a injustiça Em Timor como em qualquer outra parte para que qualquer imposto seja cobravel sem reacção é necessario ter uma base de moralidade e justiça. Cada um deve pagar conforme a sua riqueza e a fertilidade e possibilidades da terra que habita, a colonia está tão minuciosamente ocupada que ha postos militares que têm 400 a 500 contribuintes e distam do mais proximo, duas a três horas a cavalo, a passo. Não ha razão alguma para que aqueles 19.000 quilometros quadrados não sejam bem conhecidos e para que a riqueza agricola e pecuaria dos indigenas não seja também conhecida com minucia. Se assim não suceder, é porque não se continuaram com os trabalhos de arrolamento e investigação iniciados em outros tempos. Havia comandos aonde esses trabalhos foram feitos cuidadosamente, por exemplo em Liquiçá, onde os esforços do então comandante militar, major Leite de Magalhães, muito conseguiram.

Obrigar, por exemplo os indigenas de Funar ou Fatu Maquerec (terras pobres da circunscrição civil de Manatuto) a pagar o mesmo imposto que os indigenas de Maubara (terras ricas da circunscrição civil de Liquiçá) é imoral e injusto. Ora nada ha que mais fira o espirito simplista do indigena, que a injustiça.

Mas a protecção aos indigenas não fica por aqui.

Um outro grandioso projecto diz-nos nos seus considerandos: «é necessario cuidar da valorização do indigena, educando-o, civilizando-o, até o tornar «assimilado» e um dos meios para alcançar este objectivo é o aperfeiçoamento das suas condições de vida, e portanto a transfiguração constante do meio em que vive, abrindo-lhe estradas, formando e espalhando nucleos de habitações de modo a constituir povoações».

Vejamos o que nos diz, em 1867, o Governador Afonso de Castro no seu relatorio. «A aldeia em Timor tinha-se, pois constituido muito antes que os europeus conhecessem a Ilha, e a aldeia havia atado relações com outras aldeias formando sucos, os quais reunindo-se, formaram reinos, etc.».

Tem esta divagação historica em vista provar que o povo timorense já deixou a época errante que caracterisa os povos na sua infancia da civilização; é já agricultor, fixou-se á terra e nela trabalha quando o sabem estimular e convencer a que só para ele é o resultado do seu esforço, e que «não trabalha de castigo» como vulgarmente dizem os indigenas.

Mas, voltemos aos considerandos dêsse projecto e á protecção aos indigenas.

O imposto de capitação, dizem, era principalmente destinado á abertura de estradas, e sabem V. Ex.as tambem a que é destinado o indigena? A trabalhar gratuitamente nessas estradas e nas obras, visto que esse grandioso projecto o obriga a prestar 30 dias de trabalho, gratuito e sem alimentação, durante o ano, e esse trabalho é remivel por $10. Nem sequer se fixa a percentagem a exigir. Quanto a comida, cada um «assimila» o que trouxer—pratico, economico, mas profundamente imoral e injusto.

O trabalho gratuito obrigatorio existia já na colonia, mas uma percentagem minima de 4 por cento sobre o numero de individuos validos, o que dava o maximo de 8 a 10 dias de trabalho no ano; o antigo Governador, Celestino da Silva, regularizou-o em portaria provincial e em instruções aos comandos militares, e o dr. Paiva Gomes quando encarregado do governo reduziu esse trabalho gratuito, moralizando-o.

Com tais processos de protecção, não resta duvida alguma que o indigena dentro em pouco estará «assimilado», mas será uma «assimilação» tão completa, tão perfeita e minuciosa, que os deixará naquele estado que eles classificam na seguinte frase, que traduzo do tetum, lingua nativa, para ser compreendida — Maromac (Deus) fez-nos a grande mercê de nos dar a pele para segurar os ossos, não caindo eles no chão — frase esta que certamente muitos dos seus protectores não conhecem.

Com mais vagar voltarei ao assunto — Protecção dos indigenas — e outros que se ligam com aquela nossa longinqua colonia tão rica, tão esquecida e com tão pouca sorte, terra a que me ligam laços que se crearam em tempos em que o seu povo não tinha tantos protectores, mas era mais feliz.

Não tenho duvida em o afirmar sem receio de ser desmentido.

JULIO GARCES DE LENCASTRE
MAJOR DE INFANTARIA

Ex-comandante militar, chêfe de Estado Maior, secretario interino do governo da Provincia de Timor aonde serviu 12 anos.

Mundanismo

A festa de arte do dia 20

Na proxima segunda feira, o publico de Lisboa terá ocasião de admirar um sensacionalissimo e unico espectaculo de arte, em que entram Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço e La Goya.

Amelia Rey Colaço interpreta uma linda peça de Norberto de Araujo, «Oh fonte de agua cantante», que está sendo ensaiado pelo brilhante artista Robles Monteiro. Lucilia Simões tem um «travesti», na pequena maravilha da poesia francesa como é «Le Passant», de François Coppée.

«La Goya» com a sua graça e o seu talento dará alma á Espanha que canta, dança, soluça, chora e ama.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, D. Laura Pereira Palha Infanta de La Cerda, D. Ana Izabel Gorjão Henriques, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Cecilia Fontoura de Gamboa Rivara e D. Ilda da Fonseca Magalhães.

E os srs.:

D. João da Camara Leme, Basilio de Castelbranco, João Franco Monteiro, Antonio Gonçalves de Castro, Fernando Jorge Fuschini, José de Sousa Botelho Pinto Machado, Emilio Augusto Berce e João Luís da Silva.

Casamentos

Pela senhora D. Maria Palmira Bastos, esposa do sr. Manuel Bastos, foi pedida em casamento, para seu filho Eduardo, a senhora D. Alda de Araujo Moraes, gentil filha da senhora D. Adelaide de Araujo Moraes e do sr. João de Araujo Moraes.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Para o sr. Caetano Joaquim dos Reis, filho da senhora D. Carolina Jorge Ramos e do sr. João Joaquim dos Reis, já falecido, foi pedida em casamento, pelo sr. dr. José Adriano Pequito Rebelo, a senhora D. Jacy Albuquerque Freire da Cruz, interessante filha da senhora D. Joana Albuquerque Freire da Cruz e do sr. José Freire da Cruz.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Stela Carneiro Freire, esposa do sr. Jacinto de Mendonça Freire.

Mãe e filho encontram-se bem.

A Caridade

«Florinhas da Rua»

Como prometemos, daremos hoje mais alguns informes sobre a elegante festa hipica que no dia 26 do corrente se realiza no magnifico campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, a Sete Rios, a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua».

Formam a comissão organisadora as senhoras:

Condessa das Alcaçovas, condessa de Rilvas, condessa de S. Lourenço, D. Eugenia Ribeiro Ferreira, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e D. Rita de Sommer Pereira.

Em viagem

Regressou da sua viagem á França e á Alemanha, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, o sr. João Sassetti.

—Partiu para Paris, com sua esposa, a sr.ª D. Angelica Pavão Pereira Rosa, o sr. João Pereira da Rosa

—Parte ámanhã para Paris e Londres, onde vai realizar alguns concertos, a ilustre artista Lea Bach.

CRONICA CAMONEANA

ADAMASTOR

PERDEU A FALA

mas recorda ainda com saudade as naus aventureiras de Bartolomeu Dias

A BORDO DO «GIL EANNES», Fevereiro.—Já deixamos Cape Town pela popa; já as agulhas ponteagudas dos altos edificios de Adderley Street desapareceram na linha do horisonte; já vamos contornando a paisagem alegre e risonha que se estende desde a praia suburbana de Green Point até ao extremo sul do Cabo da Boa Esperança.

E o sueste ainda não deixou de soprar durante todo o dia, encapelando o mar e atrasando o andamento das canhoneiras.

Só ao caír da tarde é que se adivinha ao longe, pela amura de bombordo, o «grande e oculto Cabo», o que os portugueses chamaram Tormentorio.

A noite cai sobre o mar. As sombras enchem de misterio a grande superficie azul que se prolonga para estibordo até aos confins ignorados do oceano Antartico.

A's 11 horas marca-se o farol do Cabo. Pelo travês, ergue se diante de nós a grande mancha negra que sobe para o ceu e entra pelo mar dentro, («Estes membros que vês e esta figura—por estas longas aguas se estenderam») apenas iluminada na ponta sul pelo enorme clarão vermelho do farol.

E' o Cabo da Boa Esperança, é o mitologico promontorio cheio do prestigio heroico que lhe vem da audaciosa descoberta e da fama lendaria que lhe emprestou a fantasia romantica do poeta.

Como quer que o vento esteja agora de feição, as canhoneiras içam velas para aproveitar a «sota» e passam á vista do malogrado amante da esposa de Peleo como outr'ora as naus aventureiras de Bartolomeu Dias e doze anos mais tarde as de Vasco da Gama a caminho da India.

A esta hora, o gigante repousa. Já não agita ao vento a barba esqualida, nem range os dentes amarelos. Já o misero nada pode contra o que vibra na guerra os raios de Vulcano. Já não se ouve na longa vóz do vento a dura profecia do gigante.

Adamastor perdeu a fala. A luz do farol, iluminando as aventesmas que se escondiam na sombra da Idade Media, fez voar das cavernas misteriosas os espectros lugubres da Mitologia.

Comtudo, na voz tragica do mar que se encapela, passam ainda os gritos despedaçados dos naufragos que aqui tiveram sepultura. Lançando uma simples vista para o roteiro, os nossos olhos deparam a cada instante com a cruz negra de um naufragio. E' o *Lisboa*, a N. W. do Cabo; é o nosso *Lusitania*, ao sul; é o *Birkenhead*, da marinha inglesa, que sepultou no fundo do mar cêrca de 400 pessoas; é o *Mexican*, proximo da Ponta do Perigo; é o *Alcestis*, junto do Cabo das Agulhas; é o *Tyndareus*, que chocou com uma mina flutuante logo no principio da guerra... E mais e muitos mais que não veem citados no roteiro, que ficaram para sempre sepultados neste longo e profundo cemiterio onde as primeiras cruzes levam nomes portugueses.

A cada passo, do recorte caprichoso da costa das tormentas encontramos um baixo, uma rocha, uma cruz. Naufragio! Naufragio! Naufragio!

* * *

Já o grande Cabo nos fica pela alheta de bombordo e toda a noite o mar bramiu e toda a noite o vento assobiou na enxárcia. Quem sabe se viemos recordar ao gigante a historia triste dos seus amores com a branca Thetis, das ninfas a mais formosa do oceano? Quem sabe se Adamastor sentiu percorrer nas longas veias de granito aquele desejo antigo que lhe transformou a carne em terra dura, quando os ossos em penedos se fizeram? Quem sabe se o gigante recorda ainda com amargura a feminina traição de Doris e continua derramando sôbre as salgadas ondas o pranto eterno da desilusão?

Meu pobre gigante desiludido e petrificado! Como querias tu que aquele amor de ninfa tão risonho cedesse á grandeza feia do teu gesto!? Quem deixaria que os teus labios, os teus labios asperos de gigante maculassem a delicada pele de leite e rosas da linda esposa de Peleo!? Amor não suportava a dura afronta.

Ainda se tu ao menos tivesses rapado essa barba esqualida, se tivesses penteado esses cabelos crespos e cheios de terra se tivesses branqueado, com um bocadinho de creme *Colgate*, os dentes amarelos, quem sabe se terias alcançado o favor da da ninfa esquiva a galanteios?

Em amor, a higiene é tudo, meu palido gigante enamorado. A higiene e o nó da gravata. Tu desconhecias estas regras elementares que devem ser acatadas por um *D. Juan*. Tu nunca lêste—oh, heresia! —o Evangelho do «papo-sêco». Tu não eras, positivamente, um gigante da moda. Nunca soubeste apanhar com elegancia a dobra do gibão. Nunca aprendeste a traçar com arte uma capa espanhola. O amor copia o gesto do teatro e tu nunca foste a Paris vêr a delicada arte com que Brulé tira um lenço de seda da algibeira.

Em vez de uma casaca bem cingida ao corpo, talhada *chez Daniel*, mesmo nos momentos mais solenes e decisivos do teu amor, tu nunca deixaste de vestir esse anacronico manto esverdeado de algas marinhas, talhado *chez* quem tu muito bem quizeste.

Por espelho nunca tiveste outro que não fosse o espelho tranquilo das aguas que está muito longe de emprestar á imagem aquele realce e aquele encanto que lhe dá uma superficie polida de cristal. E olha que tinha graça vêr um gigante em pijama fazer a *toilette* ao espelho...

E as unhas, o delicado tratamento que requerem esses apendices côr de rosa que aos nossos antepassados serviam para fisgar a presa e a alguns dos nossos contemporaneos servem para roer... Lembra-te do grito de dôr que a branca ninfa soltou quando as tuas mãos sofregas poisaram no seu divino colo de neve e oiro.

Não, decididamente tu não nasceste para amar. Em vez de usar aquela linguagem suavissima e romantica que fala mais claro ao coração das mulheres, como querias tu, meu desastrado gigante, nesse tom de voz horrendo e grosso que poz nos corações um grande medo, conquitar a graça de um sorriso nos labios tentadores da tua amada!?

Para que determinaste por armas de tomar, ó filho asperrimo da terra! aquela que era vida do teu corpo? Desconhecias, porventura, que o Amor só cede a suaves galanteios e a finos bom-bons de chocolate?

Desde que um dia a vista, com as filhas de Nereo, sair nua na praia, perdeste positivamente a cabeça, meu pobre Adamastor. Eu compreendo, eu sinto humanamente o teu desvairo. Em Muizenberg, que teria sido a mitologica praia onde tu surpreendeste a formosa ninfa a tomar banho, ainda hoje as sereias se banham nas aguas tranquilas da baía. Em vez da nudez primitiva, cobre-lhe o alvo corpo um tecido leve. E tu não imaginas, porque andas a leste da intriga amorosa da praia, quantos Adamastores de romanticas olheiras suspiram á beira-mar!

As ninfas do teu tempo falavam uma lingua divina e as sereias de Muizenberg falam divinamente inglês. Além disso, as de agora jogam o *tennis* e passeiam sósinhas com os namorados, á luz discreta do luar. As tuas jogavam inocentemente á cabra-cega e só saiam á rua com licença da mamã Citherêa e sob a guarda protectora de algum tristão eunuco..

Os tempos mudaram, meu atrasado gigante. O amor perdeu em misterio, mas ganhou em *sans-façons*. Desde que as sereias aprenderam a falar inglês e a vestir-se pelos modelos da Paquin, já não foi mais possivel os Adamastores transformarem-se em pedra só por muito desejar um corpo de mulher. Em amor, hoje, quem porfia sempre alcança.

E tu, que estás aqui a dois passos de Cape Town, volta os olhos para a cidade, amigo, e aprende a amar como convem a um gigante que se preza.

Já dobrámos o Cabo das Agulhas, já cortámos as ondas do Levante, já ficou para trás, no misterio da noite, o clarão vermelho de East London e ainda levamos saudades da tua linda cidade.

A um marinheiro que leu Camões ouvi eu dizer, entre alegre e saudoso:

—Ah! Cape Town foi o canto nono da viagem...

Como vês, meu ciclopico gigante enamorado, *malgré tout*, ainda somos os lusiadas de outr'ora, pelos quais a linda Citherêa o rosto banhou em lagrimas ardentes...

Norberto Lopes.

ARTE NA CINEMATOGRAFIA

Os "records" do exito

E' incontestavel que a arte cinematografica, apesar de já ter alcançado uma grande perfectibilidade, tende a evoluir rapidamente para uma maior elevação artistica e mental. E' o que se pode constatar nos programas do «Cinema Condes» que apresentam as ultimas novidades do *écran*, produzidas em todos os países. Assim, apresenta hoje em estreia uma deliciosa comedia sentimental «A fada das bonecas», cinco actos pela encantadora Mary Miles Minter, conservando em scena os grandes sucessos «As dançarinas», comica, pelas esculturais banhistas, a super-serie de arte «Mandrin» por Roumald Joubé e a super-serie desportiva «O boxeur aristocratico», por Reginald Denny, um *az* de grande envergadura.

A Cidade

Chá das cinco

«A Hora dos Pobresinhos»

Sou secretaria da «Hora dos Pobresinhos» mas, por motivos de saude e outras circunstancias, tão pouco tenho feito pela *Obra*, que posso, á vontade, elogia-la sem falta de modestia. Dessa *Obra* tão simpatica e tão carinhosa, que vai sempre progredindo e colhendo auxilios e adesões, a quem cabem as honras é á minha colega *Miriam*, do «Correio da Manhã», que a empreendeu e proseguiu com sistematica perseverança, dando-lhe muitissimo do seu tempo, trabalho e boa vontade.

Fazer parte dum empreendimento destes, ajuda-lo, seja com donativos, seja com trabalho, é meritorio e digno de agradecimento, mas inicia-lo e dirigi-lo é bem mais e requer outra espécie de paciencia, de energia, de confiança, que inclue espirito organizador, responsabilidades e a triplice fé em Deus, no proximo e no proprio esforço. Essas qualidades demonstrou-as *Miriam*, quando vemos, nas salas da Liga Naval, aumentar todos os anos o numero das crianças que recebem fato, calçado, donativos e *lunch* em abundancia. O que isso representa, nos tempos que vão correndo, não é preciso acentua-lo e bem podem dize-lo as familias pobres e mesmo remediadas, que passam meses sem comprar o necessario para vestir, porque muitas vezes não têm o necessario para comer.

O alto salario dos operarios, nem sempre exclue a miseria. Bastam uns dias sem trabalho, uma pequena doença, filhos numerosos, que não deixem a mãe ajudar com trabalho remunerado, para se dar o desiquilibrio, maior ou menor, conforme as circunstancias.

Para remediar estes males não creio nada no *pronto-alivio* do bolchevismo ou do comunismo, aplicado a todas as dores—creio na ordem, na higiene e no trabalho e esses três factores podem englobar-se numa só palavra, *enorme*, porque abrange tudo: *Caridade*.

A caridade não significa apenas *esmola*, significa amor e interesse pelo proximo. Manifesta-o o dono da fabrica fornecendo moradias saudaveis, cooperativas e reformas aos seus operarios; manifesta-a o Estado e o publico mantendo hospitais, créches e asilos e abrindo oficinas e escolas; manifesta-a o comerciante negociando sem ganancia e tornando uteis os seus lucros á colectividade; manifesta-a o padre, o medico, o advogado, o professor cumprindo conscienciosamente os deveres da sua profissão, manifestam-na todos que ponham uma moral elevada acima das suas proprias satisfações.

Pensar nos males alheios e procurar alivia-los, mesmo fora do facil movimento, para quem seja abastado, de tirar um *papel* da carteira, é um belo sentimento.

Foi esse que *Miriam* poz em acção, conseguindo que muitas actividades beneficas se movessem em volta da sua ideia, que já tomou foros de obra definitiva.

Maria de Carvalho

Noites de prazer

Vão inaugurar-se brevemente novos actos de variedades no *Bat-Tabarin Montanha* para o que está sendo fechado contracto com artistas espanholas, a quem está reservado um seguro exito.

O *Bat-Tabarin* está sendo dotado de novos melhoramentos, que muito devem embelezar as suas vastas salas, de forma a dar-lhes o maximo de confôrto.

A entrada é livre, mas seleccionada.

ZUM-PIM-ZIM!

O principe DE JUDÁ fala ao "Diario de Lisboa,, sobre a nova escola futurista

Ainda não estou em mim com o susto que hoje me fizeram. Calculem os senhores que logo de manhã fui cercado por uma comissão tonitruante de literatos do futuro que veiu de proposito experimentar-me a resistencia do juizo!

Um dos comissionados, o mais tagarela de todos, mal me apanhou a geito para a tortura, puxou por um papel pardo com dizeres impressos dos dois lados, e, tendo-me desfechado á queima roupa uma frase de Marinetti, desatou a clamar sem mais nem menos:

—Eu sou o Oscar. Isto é um manifesto. Este é o Principe de Judá! Este é o Tristão de Teive. Nós todos somos nenhum no espaço e no tempo!

—Muito prazer... — cumprimentámos a medo.

E o Oscar, logo; em compasso de cegarega:

—«Arre para traz e para diante! Além está o principio... o principio palpavel — imagem sobreposta no sentido para traz!»

—E... depois?

—Depois... «arte ás alturas para que dela saia divino encanto sem ser outra que não seja a da força movimento com luz de todos os lados tambem com ruidos em cultos e a côres aeroplanos movimentos quebrados sons distantes dispostos maravilha exaltada povos d'agora porque sem eles jazz-bands music-halls turbilhões dinamicos em rodopio sinteses admiraveis de suprema conceção ultrapassando o rapazio miudo e barbaro que não vê porque os olhos têm poeira...»

Pedimos licença para limpar a vista; o homem acedeu de ma vontade, e logo que poude reatar, prosseguiu a lenga lenga a crescer de furia:

—Fóra formulas canonicas tratados nomes feios e poeirentos não querem nosso movimento homens de pêra feios barbudos teimosos e rapé ventas negras por dentro arre porcos teimosos arre todos mortos e nós não porque somos fôgo Zum-pim-zim movimento saltos em cima rua arre fóra rua que nada valem p'ra rúa nós dentro a rir p'ra dentro q'até é uma perdição!»

—Arre!—concordámos.

O Pereira São Pedro, que ainda não se tinha manifestado, intrometeu-se na altura do «arre!» e, dando um pulo no taboado da sala, exclamou a secundar a ira do Oscar:

—«Cale-se o bruto, o papassorda toda a gente. A Arte tem de ser o que já foi de Não-Ter-Sido. O Artista foi o que chegou no seu dia, o Impar, os outros nasceram depois ou antes, saltaram por cima do Dia».

—Do senhor Moreira de Almeida?!

—«Arre! Nós somos contra a Pauta! 4 + 2 = 6! A côr está para cá das linhas! d + 8 = Hoje! Sete já é desvirgar a côr. Fóra o violeta! Nós somos contra o violeta — menina — piano».

—Mas que raio querem vocês?

—«Queremos a Arte vestida de nú — fora da curva — Tedio — Pardo — morcego! Queremos á Arte — Eter — CH^3 Cl = Anestesia — Caninha verde!» Fóra! Diz muito bem o Oscar!

E este, entusiasmado:

—Tal qual! «N artista é assim com desassombro assim tal qual é porque tem perfil olhar triangular movimentos desarticulados de alavanca frases de maquina a sibilar para não voltar p'ra traz veloz ze-ze-ze-zi-zi-zi-zzzzzzzz zzzzzzzzz braços p'ra cima sem fazer doer».

Para nos fazermos entendidos, procurámos dialogar, no mesmo tom:

—Ah! Sim! E' claro! Sardinha bacalhau batatas carapau po-pó-pó. Lá vai o meu chapeu a andar e o colarinho a miar, e os sapatos a dançar zzzzzzzzzzz. Arre! Arre! Todos p'ra rua e eu a rir p'ra dentro qu'até é uma perdição!

O Principe de Judá, nesta altura perdeu a linha e «cacarejou»:

—«Kem muito tarda, tarda-se-todo-em-extatiko para traz de si, fika-se akem de si.»

—Perdão; eu ainda não me tardei nem pra traz de si nem para akem de ninguem!

—«Pois ahi é ke está o engano. Os cegos olham kom os olhos dos outros ke já olharam e nós não keremos olhar com os olhos dos outros ke já olharam, mas kom toda-a-força kom os nossos olhos e sentir kom a nossa alma».

—E kom ke kerem eskalar, kuando kalhar, o kastelo—...kom licença: pim-pim-pim ke vou spirrar—pum-pum-pum que já me tardei pra traz de mim...

—Depois de breve interrupção, para verificar a importancia do atrazo:

—Mas, komo ia dizendo: komo kerem vocês eskalar, kuando kalhar, o kastelo do Hoje?

—Muito facilmente, explicou o Tristão. «Ha um sentido assexuado, sentido Narciso, sentido de posição, sentido-para-os-lados, apontado por setas. As linhas unem dois pontos imagens indistintas um-do-outro. Uma mulher é uma seta, dá sentido ao Homem corpo».

Ante o perigo de os contrariar, e na impossibilidade de os entender, decidimos pôr têrmo á entrevista duma forma original.

Chamámos um continuo que é uma besta de fôrça, e, uma vez seguros da sua eficiencia muscular, intimámos a comissão, fixando com ar de carrasco o principe de Judá:

—Zzzzzzzzzzz! Rua! Arre porcos teimosos! Arre todos mortos, porque eu sou fogo! Zum-pim-zim! Pum! Pó-pó-pó! Toca a safar! Toca a girar! Arre! Oh sr. Faria: meta-me estes senhores dentro de si mesmos! Metralhadora! Turbilhão! Bofetada! Cachação! Sôco rijo! Encontrão! Ão-ão-ão! Para traz e para diante. Raios os partam mais á Arte, raios os afundem pelo chão!

O continuo deitou a mão ao Pereira São Pedro, fez-lhe uma intersecção no sentido-fuga; agarrou o principe de Judá pelo sentido-Narciso; e, emquanto o Oscar se escapulia a tardar-se para fora e para dentro, ouviu-se o Tristão protestar numa atitude «toda-para-cima»:

—Detenha-se criatura! Subir é descer ao invez!

E o Faria furibundo:

—Ah é?! Pois então suba lá.

E obrigou-o, com um encontrão decisivo, a subir a escada... ao contrario.

Aprigio Mafra

CARICATURAS

A exposição de Leonel Cardoso na Propaganda de Portugal

A Sociedade de Propaganda de Portugal abriu as suas portas ao moço caricaturista Leonel Cardoso, que expõe, com sucesso, cincoenta e quatro trabalhos.

Leonel Cardoso tem traço pessoal, muito caracteristico, especialmente ao fixar as figuras do povo. Um dos quadros mais interessantes, tanto pela côr, como pela flagrancia do traço, é o *Vai Arriba*.

Mar e duna; um barco que é puxado para a terra por duas juntas de bois, desenhadas em movimento; espadanar de ondas; vôo de gaivotas; pescadores; garotinhos tostados de sol e de maresia—eis o quadro que o artista alegremente nos dá á retina, com pormenores curiosos.

Leonel Cardoso é mais feliz nas manchas de aldeia, como seja a *Venda da junta*, que nos casos de cidade: alfurjas, borboletas nocturnas, vadios, etc., etc.

Isto não quere dizer que o artista sinta com inferioridade os assuntos da rua. Queremos apenas significar que ele os romantiza em demasia, teatralisando-os mesmo. Mesmo como execução, não são tão bons como as manchas campesinas. A romaria, por exemplo, tem alegria, frescura, movimento, intensidade de cantiga popular. Leonel Cardoso marca ainda algumas «silhuetes», demonstrando exuberantemente o seu valor.

A exposição merece ser vista. Se Leonel Cardoso não é ainda um artista perfeito, o tempo se encarregará de o levar longe, destacando e aperfeiçoando uma tecnica caricatural, que já se acusa brilhantemente.

A FABRICA de cedulas e de postais falsos

No gabinete do chefe Alfredo Maria, foram hoje feitos os exames ás cedulas falsas e bilhetes postais apreendidos pela policia da 3.ª secção na quinta do Balteiro, em Linda-a-Velha, proximo de Carnaxide.

Foram peritos os srs. Rego e Daries, respectivamente, gravador e impressor da Casa da Moeda.

Sobre o caso, foram tambem ouvidas varias testemunhas e as duas mulheres, Emilia da Conceição, porteira do predio n.º 48 da rua Nova da Trindade, e Humberta Serra, amante do preso Raul Dias, proprietario da casa onde se fez a apreensão.

Durante a tarde, devem tambem ser interrogados, alem do Dias, os presos Manuel Antonio Baptista, marido da porteira, e Manuel da Silva Vidraça, morador na referida casa.

A policia averiguou que o Vidraça era o director da fabrica, sendo a passagem feita pelo Raul Dias e pela sua amante Humberta, nos varios mercados e praça da Figueira. Ultimamente o Dias esteve na provincia onde passou grande numero de cedulas. Na Estrada da Penha de França havia uma sucursal da fabrica de Linda-a-Velha, tendo ali sido apreendida uma maquina, além de varios ingredientes.

Ha ano e meio que a fabrica se encontrava em laboração.

ORDEM PUBLICA

As forças de terra e mar estiveram, a noite passada, de prevenção rigorosa, por correrem boatos de alteração da ordem, mas nada se passou de anormal.

De madrugada, saiu do Governo Civil uma «camionete», conduzindo 16 guardas armados de carabinas comandados pelo chefe Adelino, que percorreu varias arterias da cidade em serviço de vigilancia, nada tendo visto de anormal.

Fernando Teles, pede ao gatuno que lhe roubou a carteira, ontem no trajecto de Alcantara ao Rocio, o favor de lh'a enviar para esta redacção.

A Cidade

AS CREANÇAS

O orfanato de Santa Izabel e a sua obra de educação

Nesta epoca de grosseiro materialismo no meio de uma sociedade apenas movida por interesses vis, ha que exaltar e apontar, como exemplos, as pessoas, que, despidas de qualquer fim interesseiro, se dedicam á educação e á assistencia infantil.

* * *

Em Santa Isabel, iniciou-se ha, um ano, uma obra que tem tanto de simpatia como de grande.

Referimo-nos ao orfanato—Escola, criado pelo padre Agostinho Mota, um dedicado apostolo da educação das crianças pobres.

Noventa criancinhas orfãs e abandonadas, recebem ali o pão do espirito, juntamente com os elementos materiais necessarios. E tudo isto se deve ao infatigavel trabalho desse grande benemerito e á caridade de algumas desenas de pessoas que compreendem o alto significado da sua obra.

O fim do Orfanato—Escola é salvar, roubando-as á rua e aos seus enormes perigos—o maior numero possivel de crianças orfãs de pai e mãe, sustentando-as, instruindo-as, educando-as, calçando-as e vestindo-as.

Bem haja o benemerito sacerdote. Bem hajam aqueles que têm tornado possivel a sua admiravel obra cristã!

* * *

O Orfanato para rapazes está instalado na Rua Correia Teles, S. S., 3.º E. A idade de admissão é dos 4 aos 6 anos.

O Orfanato para meninas é na Rua Tomás de Anunciação, 141, e a idade de admissão é dos 5 aos 8 anos.

Ensina-se a lêr, escrever e contar, e, ás meninas, a coser, a bordar e trabalhos domesticos.

Além dos Orfanatos, funcionam escolas externas para os dois sexos, nas moradas acima indicadas.

Tenciona o padre Agostinho Mota, logo que possa abrir uma Casa de Trabalho para as meninas. Aos alunos, tanto externos como internos, preparam-se-lhes carreiras, em harmonia com as suas inclinações e aptidões.

* * *

Por se tratar duma elevada e simpatica iniciativa, digna de todos os elogios, apelamos para todos os nossos leitores, e especialmente para as nossas leitoras, a fim de acompanharem o venerando sacerdote nesta Cruzada pelos orfãos desprotegidos da fortuna.

Tauromaquia

Nuncio matando a pé

Ha poucos dias, quando Simão da Veiga (Filho), alternando com Cañero, se apeou, e toureou de muleta, incitámo-lo a continuar, a fim de que, nas praças espanholas, num futuro muito proximo, os portugueses pudessem, com brilho, trabalhar tanto a cavalo como a pé.

Hoje podemos dar uma noticia que deve entusiasmar tanto os «aficionados», como nos alegrou a nós:

Ante-ontem, na praça de uma das mais importantes herdades do Vale do Sado, João Branco Nuncio lidou um garraio de dois anos, «en puntas», passando-o de capote e bandarilhando-o, depois do que fez uma «faena» de muleta, despachando-o de uma estocada—a primeira da sua vida—que teria levantado qualquer praça espanhola.

Como o fizemos a Simão da Veiga, dizemo-lo hoje a João Nuncio: «E' continuar a tourear a cavalo e a pé, e depois, quando puder ser—a matar em Madrid!»

LISBOA VERMELHA

O comercio VAI PEDIR varias medidas repressivas contra os atentados dinamitistas

Os ultimos sucessos a que Lisboa tem assistido, uns têm provocado o maior terror, outros têm despertado a maxima indignação—sobretudo dos que têm que perder.

Ouvimos hoje sobre esses casos o presidente da Associação dos Lojistas, sr. Eduardo Maria Rodrigues:

—Os factos que ultimamente se têm dado, os ataques á mão armada, em pleno dia, para roubar e matar, o lançamento de bombas contra varios estabelecimentos — contribuindo sobremaneira para que o estrangeiro nos continue a olhar com desconfiança, têm de fatalmente provocar uma forte reacção da parte das pessoas que querem viver em socego.

—A sua classe já se ocupou do caso?

—A direcção da minha associação já reuniu, tendo resolvido protestar energicamente contra esses actos praticados por bandidos que nem merecem o nome de portugueses. Pedimos ao sr. presidente do ministerio para nos marcar uma audiencia, a fim de lhe solicitarmos as necessarias medidas repressivas.

—Diz-se que as autoridades sabem quem são os autores dos atentados...

—Assim me disse um funcionario da policia, quando dos atentados contra as barbearias, que sabia perfeitamente quem eram os seus autores, mas que não os prendia porque não estava para os soltar no dia imediato, o que representava uma quebra de prestigio para a autoridade.

—Mas nesse caso a culpa é das autoridades?

—Menos do governador civil e do comandante da policia que têm a maior vontade de pôr termo a este estado de coisas.

—Da forma como são interpretadas as leis pelas pessoas que estão á frente dos destinos do paiz. E' necessario que o Parlamento, a quem nos vamos dirigir, nos atenda.

* * *

Outro assunto interessante:

—Vamos tambem procurar o sr. ministro da Marinha para lhe pedir com insistencia que dê á policia maritima os barcos necessarios para ela evitar os roubos constantes que se dão a bordo das fragatas. O que se passa é uma vergonha!

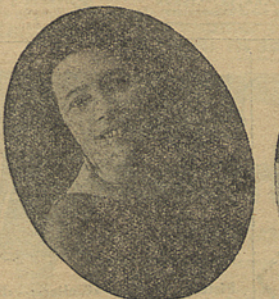
—Têm-se dado muitos roubos?

—Basta dizer que algumas Companhias Seguradoras estrangeiras se recusaram a fazer seguros de mercadorias para Portugal. Veja a situação melindrosa em que nos encontraremos, se o governo não tomar as previdencias urgentes que o caso requere.

—E a policia maritima o que faz?

—Cumpre, até onde pode, o seu dever. Mas se ela não tem barcos para fazer o policiamento do Tejo, como ha de prender os homens da «Mão fatal» e os chamados «Filhos da noite»?

UM ACONTECIMENTO TEATRAL

A recita do dia 20 em S. Carlos

LUCILIA SIMOES

AMELIA REY COLAÇO

O interesse pelo sensacional espectaculo de teatro e de arte do dia 20, em S. Carlos, aumenta de dia para dia.

Constitue, podemos afirmá-lo, o mais emocionante—a um tempo dramatico e lirico—espectaculo desta primavera. O sucesso excede tudo quanto se tem tentado de semelhante.

Reunem-se, pela primeira e unica vez, as grandes actrizes Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço, que precedem «La Goya», em um encantador reportorio de recita unica cedido pelo Eslava, de Madrid. «La Goya» chega no domingo e parte terça-feira.

Pelos teatros

Zulma de Alberniz

Na segunda feira, estreou-se com grande exito em Lisboa, no teatro de S. Luis, uma gentil e distinta «tonadillera» madrilena Zulma de Alberniz, que á sua

ZULMA DE ALBERNIZ

beleza junta um grande sentimento, uma arte invulgar e conhecimentos profundos de musica, de canto e de declamação.

Zulma de Alberniz parte brevemente para o Brasil, onde vai realizar uma «tournée» que será certamente uma serie ininterrupta de triunfos.

A Orquestra de Madrid

E' o seguinte o programa do terceiro concerto que a celebre Orquestra Sinfonica de Madrid, sob a regencia do notabilissimo maestro Henrique Arbós, realizará em S. Carlos no dia 25 do corrente:

I parte: I Anacreonte (abertura), Cherubini; II Sarabanda, Giga e Badinerie, Corelli; III A procissão do Rocio em Triana (poema sinfonico), Turina; II Parte: IV Setima sinfonia em lá maior, Beethoven: Poco sostenuto. Vivace. Allegretto. Presto. Assai meno presto. Presto. Allegro con brio.; III parte V Introdução e allegro para harpa com acompanhamento de instrumentos de corda, flauta e clarinete, Ravel (solista Sr.ª Pequena de Rodriguez; VI Danças guerreiras do Principe Igor, Borodine.

E' como se vê mais um admiravel agregado de peças orquestrais destinadas a produzir uma profunda e intensa emoção de arte e beleza e ás quais a soberba orquestra imprimirá uma impecavel execução como é de esperar do alto valor dos seus executantes e uma interpretação elevadissima devido á competencia do seu director. A venda de bilhetes em conjunto para os três concertos encerra-se no proximo sabado.

Atrás do reposteiro

Adelina Fernandes, Georgina Cordeiro e Penha Coutinho e um grupo de artistas, alguns dos quais trabalharam no Eden-Teatro, partem, no mês de Maio, em «tournee», pela nossa Africa Ocidental e Oriental.

—Está gravemente doente, a mãe das celebres artistas espanholas Argentinita e Pilar. Esta ultima trabalhará brevemente no teatro S. Luiz, ao lado de Chevalier, o grande artista francês.

—A grande artista Lea Bach parte amanhã para Paris e Londres onde vai realizar uma série de concertos.

—Leitão de Barros pintará uma das apoteoses da revista «Tiroliro», a subir brevemente á scena no teatro Apolo.

—A companhia Satanela-Amarante, que deve terminar a sua «tournée» ás ilhas nos primeiros dias de Junho encetará em Vizeu uma digressão pelo paiz, realizando espectaculos na Covilhã, Guarda, Castelo Branco, Abrantes, Estremadura, etc.

—O quadro de comedia da revista «Rataplan», que vai estrear-se no Maria Vitoria, tem por titulo: «Uh! Papão!...»

—Para as peças «A Capital Federal» e «Ditosa Patria», que vão representar-se no Trindade, estão já sendo pintados os cenarios, procedendo-se, igualmente, á confecção do respectivo guarda-roupa.

—Consta que o empresario Antonio Macedo, actualmente no Brasil, virá a Lisboa brevemente, com curta demora, voltando ali para continuar a tournée da sua companhia de revista por Pernambuco e Bahia, tendo já montadas cerca de vinte peças do genero.

—O caricaturista Jorge Barradas pintou no atelier do cenografo Eduardo Reis, filho, um panneaux destinado uma casa de espectaculos de Lisboa.

—A Companhia Othelo de Carvalho continua trabalhando no teatro Aguia de Ouro com a magica «O Belo Rei».

—Consta que o maestro brasileiro Assis Pacheco, actualmente em Lisboa, acompanhará ao Brasil a Companhia de Opereta Armando de Vasconcelos.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3068

HOJE, ás 21-30—Constante gargalhada com a graciosissima comedia

O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões

Pretos autenticos no JAZZ DA CATATUA dirigidos por AMELIA PEREIRA

Bilhetes á venda, sem locação, a qualquer hora do dia

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-15

Espectaculo de gargalhada com a notavel comedia

O Abade Constantino

MAGNIFICO DESEMPENHO

Protagonista—Chaby Pinheiro

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21

A peça de grande espectaculo

AS TANGERINAS MAGICAS

Exito inegualavel — Absoluto triunfo

TEATRO SÃO LUIZ

AMANHÃ

Penultima representação do

Rato de Hotel

FRANCINE—Auzenda de Oliveira

Aos Automobilistas

A acreditada vulcanisação de

FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21

lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

A JUVENTUDE

MARCA E NOME REGISTADOS

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. **Cura** em pouco tempo a queda do cabelo. **Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: Adolpho Hoffe, Ltd., Rua Sá da Bandeira, 205. — Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

PELES

SEM pagar luxo, concertos, transformações. Rua Silva Albuquerque, 25, 2.°

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Madeiras para construção

Soalhos aparelhados — Pranchas — Taboados
Degraus — Ripa — Fasquiado — Travesssas
Prumos — Forros — Vigamentos

Das melhores regiões de madeiras — Preços sem competencia

Vende para entrega imediata

João Macedo, L.da

LISBOA - Cais do Rego - Junto á estação do Caminho de Ferro

Telefone N. 4547 — Telegramas: DOCEMA

Aceitam-se encomendas especiais

IMPORTANTE LEILÃO DE PENHORES

(Em atrazo de juros)

A IDEAL, LIMITADA

Rua da Assumpção, 88, 1.°—Telef. N.° 5180

No dia 23 do corrente e seguintes, pelas 13 horas (1 hora da tarde), constando de ouro, prata, brilhantes, joias, platinas, fazendas, bijouterias, papeis de credito, Maquinas de escrever, de costura e fotograficas, Pianos e Auto-Pianos com musicas, AUTOMOVEIS, camionettes, Carrosserie sport, de 3 logares, Motos ligeiras e com sid-car, Bicicletes, Motor de 4 cilindros, para automovel, magnetos e acessorios diversos, pneus e bandages, motores electricos e um engenho mecanico de furar e respectivo torno, etc., etc.

PRESTAM-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908 · PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

CERTAMEN INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, o precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recommendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL—FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 · FABRICAÇÃO GARANTIDA · TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.°

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.

Casa A. M. Silva

R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239

TELEFONE N. 4178

TEATRO DE S. CARLOS TELEF. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.

TRÊS CONCERTOS

pela

Orquestra Sinfonica de Madrid

sob a direcção do notavel maestro

HENRIQUE ARBÓS

EM 23, 24 E 25 DO CORRENTE

Termina amanhã o praso para aquisição de bilhetes em conjunto para estes três concertos

---

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3023 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9 — Ultimas representações

A MASSAROCA

e a revista VEM CÁ, NÃO TENHAS MEDO!

De 22 a 27 do corrente, representações da "Tournée" FRANCE ELLYS

para as quais termina amanhã a assinatura livre.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás 8-45, novo e grandioso triunfo da

Troupe Russa ELTZOFF

sob a direcção musical do maestro ALVES COELHO

2.ª apresent. da bailarina PILAR NEBRA

Novo report. das 4 SISTERS RUSSELS GIRLS 4

Amanhã, ESTREIA dos insignes bailarinos russos HELENETYPEL e LEWIDOFF

Teatro MARIA VITORIA

TERÇA-FEIRA, 21, EM DUAS SESSÕES

A nova revista

Rataplan!

Novos scenarios e guarda-roupa

Grande aparato

A' venda nos seguintes locais:

Farmacia Normal — Rua da Prata, 224

Ferro & Cunha, Lda. — Rua dos Retrozeiros, 28 e 30

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves

Rua da Prata, 234, 2.°, esq.

RESTAURANT LA-MAR

Bairro Clemente Vicente

DAFUNDO

E' o restaurant mais economico em todo o Dafundo.

Optimos gabinetes reservados; com um bom serviço de ceias a qualquer hora.

TAPETES DA PONTE DA PEDRA

Unicos depositarios em Lisboa

Brocados, Damascos, Veludos e Peles para estofos

ANTIGUIDADES E DECORAÇÕES

C. de Oliveira, L.da

RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.°

ESTRANGEIRO

LONDRES

COMO foi que se evitou a manifestação de desagrado

á partida de lord Balfour

LONDRES, 17

Partiu de Beyrouth para a Alexandria, levando a bordo Lord Balfour, o vapor «Sphyax».

O general Sarrail foi a bordo despedir-se de Lord Balfour e a partida efectuou-sse na maior calma, não havendo qualquer manifestação.

Diz-se aqui que, se Lord Balfour tivesse permanecido em Baalbek ou em Beyrouth, as desordens teriam sido inevitaveis.

Um comunicado oficial anuncia que doze policias feridos em Damasco foram transportados para o hospital.

Um dos desordeiros, tendo feito cair um «spahi», arrancou-lhe o sabre e tentou matalo; os outros «spahis» acorreram em socorro do seu camarada e mataram o agressor. Um cocheiro foi tambem acidentalmente atingido e morto por uma bala.

As autoridades francesas esperavam já quaisquer acidentes provocados pela visita de Lord Balfour, e organizaram um serviço secreto de vigilancia no interior e nas cercanias do hotel.—(H.)

A imprensa e a viagem de «lord» Balfour

LONDRES, 17

Comentando a visita de «lord» Balfour á Siria, o «Times» diz que foi um episodio infeliz duma missão que, de resto, foi cheia de sucesso.

Este jornal reconhece que, se «lord» Balfour» poude ficar indemne, esse facto se deve á pronta intervenção das tropas francesas.

O «Morning Post» mostra-se igualmente satisfeito por «lord» Balfour ter saido são e salvo de Damasco, e por só ter havido uma morte a deplorar.

«Damasco abre-nos os olhos», acrescenta este jornal.—(H.)

Dirigivel que ia perdendo o rumo

LONDRES, 17

O dirigivel R 33, que ontem partiu a sua torre de amarração, levando a bordo uma tripulação de 20 homens e combustivel para dois dias de vôo, depois de chegar á costa holandesa, para onde foi arrastado pela tempestade, e obedecendo ás indicações para as respectivas manobras que lhe eram fornecidas por telegrafia sem fios, a tripulação dirigiu a aeronave para o norte, achando-se a caminho da base, Pulham.—(L.)

100:000 mineiros estão sem trabalho

LONDRES, 17

A industria mineira está sofrendo uma grande crise.

Actualmente encontram-se sem trabalho mais de 100:000 homens, ou seja o dobro do numero de desempregados ha um ano.—(L.)

UMA CAMPANHA ELEITORAL

A AUSTRIA terá de unir-se COM A ALEMANHA

afirma Loebe, presidente do Reichstag

De hoje a nove dias, a Alemanha escolherá o seu Chefe do Estado.

O fim das festas da Semana Santa marcou uma vigorosa «réprise» da campanha presidencial.

As associações bavaras da direita publicaram um apelo, convidando o povo alemão a conferir a mais alta dignidade ao marechal Hindenburgo. E o «comité» do partido populista do Palatinado, depois duma longa discussão, aprovou uma moção, deplorando que o dr. Jarres não tenha sido mantido no segundo escrutinio. Mas, em vista da situação actual, os populistas do Palatinado votarão no marechal Hindenburgo.

O correspondente do «Vorwaerts» em Colonia, nota que os meios industriais renano-westfalianos levantam objecções á candidatura do marechal, e supõe-se que muitos destes meios que tinham feito grandes sacrificios monetarios a favor de Jarres, não continuarão a fazê-los pelo marechal Hindenburgo.

A imprensa da direita está muito embaraçada com a hostilidade dos comentarios da imprensa anglo-americana á candidatura de Hindenburgo.

A «Gazeta Geral da Alemanha» ataca vivamente os jornais ingleses e declara que a Alemanha não consentirá que os estrangeiros intervenham numa questão que só a ela diz respeito.

* * *

O candidato das esquerdas á presidencia do Imperio, Marx, pronunciou um discurso-programa em Koenigsberg.

Depois de ter afirmado o seu reconhecimento e o seu respeito pelo marechal Hindenburgo, lamentou ter de combatê-lo publicamente. Marx declarou que estava convencido de que, em virtude da situação desagradavel da Alemanha depois da perda duma guerra contra um mundo de inimigos, a politica externa da Alemanha devia ter a primazia.

—Entre nós, fala-se na primazia da politica externa, e, entretanto, muitos agem como se nós não tivessemos que nos preocupar com o estrangeiro. A nossa honra nacional não exige que façamos mudanças sobre uma força que não possuimos. Por isso é uma loucura ter sempre o estrangeiro alarmado por grandes palavras, atraz das quais não ha força, nem potencia. Na situação actual da Alemanha, nada é mais falso nem mais prejudicial do que os grandes gestos. Ao nosso amor pela Patria, deve aliar-se sempre a inteligencia. Eis porque a nossa politica externa deve ser orientada para uma «entente» com os nossos antigos adversarios.

Marx declarou depois, que foi esse o fim da politica dos seus predecessores e dele mesmo como chanceler do Imperio, e lembrou que essa politica trouxe vantagens para a Alemanha.

Falando da politica interna, Marx declarou que a base da ordem publica alemã é uma Constituição segura.

—Ninguem considera a Constituição de Weimar tão perfeita que não tenha de ser melhorada nalguns pontos; mas nós não tabalharemos para estas modificações, senão quando tivermos assegurada a nossa casa e quando a nossa situação politica e economica estiver mais consolidada e mais calma.

Em seguida, Marx falou das leis fiscais e financeiras, e terminou o seu discurso, exprimindo a esperança de que os resultados da eleição presidencial serão uma garantia da continuação da politica externa seguida até aqui, do entendimento e da pacificação do mundo.

* * *

Discursando em Francfort, Loebe, presidente do Reichstag, falou da união da Austria á Alemanha. Segundo ele, a situação economica da Austria torná-la-ha inevitavel. A Italia opôr-se-ha a uma federação danubiana. Quanto á America e á Inglaterra, ficarão neutras na questão:

—A união far-se-ha tanto mais depressa quanto mais a Alemanha se tornar um paiz democratico, inspirando de novo confiança ao estrangeiro.

FRANÇA

QUEM são os ministros do gabinete de Painlevé

que já foram nomeados

PARIS, 17

O novo gabinete, cuja lista foi ontem á noite concluida pelo sr. Painlevé, sofreu ligeiras alterações, sendo a seguinte a sua organização definitiva:

Presidencia e Guerra — Painlevé
Justiça — Steeg
Estrangeiros — Briand
Finanças — Caillaux
Interior — Schrameck
Instrução — De Monzie
Marinha — Borel
Colonias — Hesse
Agricultura — Durand
Comercio — Chaumet
Obras Publicas — Laval
Trabalho — Durafou
Pensões — Anteriou

Sub-Secretarios:

Presidencia — Georges Bonnet
Guerra — Ossolu
Marinha — Danielon
Aeronautica — Laurent Eyvac
Belas Artes — Delbot
Regiões libertadas — Jammy Schmidt

Caillaux fala da situação financeira

Sendo ouvido pelo grupo radical-socialista da Camara, Caillaux declarou que a situação do tesouro lhe parecia grave, mas que contava normalizá-la, sendo preciso principalmente para isso, separar muito claramente a questão do tesouro da questão do orçamento, e preguntou se podia contar com o concurso do grupo para levar a cabo essa obra da restauração das finanças.

O grupo votou, por unanimidade, a confiança em Caillaux, o qual, em vista dessa resolução, declarou que aceitava de bom grado a pasta das Finanças. — (H.)

O governo reuniu pela primeira vez

O novo gabinete da presidencia de Painlevé teve esta manhã, a sua primeira reunião, sendo discutida a politica geral do novo governo e a respectiva declaração a fazer ás Camaras. — (L.)

Faleceu o senador Boivin, da esquerda republicana. — (L.)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	98$50	98$75
° Paris	—	1$10
° Madrid	—	2$95
°/New-York	—	20$73
° Amsterdam	—	8$27
°/Suiça	—	4$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$05,5
° Italia	—	$86,5
°/Praga	—	$62
° Brazil	—	2$25
Libra esterlina	105$00	110$00
Agio do ouro	—	—

Não se pode ser bom!

PELA POLICIA foi preso e ameaçado um industrial por querer proteger um macho que tinha caído...

Decididamente: Em Lisboa, ninguem pode se amigo dos animais, sem correr, por isso, o risco de ir parar a um calabouço do Governo Civil.

Aqui a tempos, um jornalista, por salvar um cão do guano, foi capturado e julgado nos Pequenos Delictos.

Agora deu-se um facto semelhante, mas revestido de aspectos ainda mais revoltantes:

Foi o caso que o sr. Emilio Valente, industrial da nossa praça, saiu do seu estabelecimento á hora do costume e dirigiu se para casa.

Ao passar na Avenida das Côrtes, viu á esquina da Calçada da Estrela, um grande ajuntamento.

Aproximando-se, constatou que um macho caira. O pobre animal que estava engatado a uma carroça carregada de greda, tinha o corpo cheio de chagas.

O carroceiro obrigou-o a levantar se e tentou fazê-lo marchar. Mas o macho, além das chagas que já tinha, ficou com os joelhos a sangrar, da queda, e impossibilitado de seguir.

O guarda 1845 é que não esteve com meias medidas. Voltou-se para o carroceiro e ordenou-lhe:

—Não quero saber de cantigas! Toca mas é a pôr isso a andar...

Os assistentes protestaram. E o sr. Emilio Valente que, além de industrial, é socio da Protectora dos Animais — o que lhe ficou desde que lhe salvaram dois cãezinhos de estimação — dirigiu-se ao zeloso civico, dizendo-lhe:

—O sr. não vê que o animal nem com ele pode? Quanto mais com a carroça! O melhor seria mandar chamar outro macho...

O 1845 — que é muito cioso das suas acções — não gostou do conselho. E, apesar do sr. Valente lhe mostrar o cartão da Protectora, pregou com ele na esquadra do Caminho Novo, onde o cabo 177 o tratou como se fôra um criminoso, remechendo-lhe os bolsos e a carteira, tirando-lhe as impressões digitais e pregando com ele no calabouço. Isto depois do 1845 ter vindo todo o caminho a ameaçá-lo...

* * *

Depois, foi o sr. Valente transportado para o «apetecivel» calabouço n.º 7 do Governo Civil, donde no dia seguinte saiu para o julgamento no Tribunal dos Pequenos Delictos.

Felizmente, que o sr. dr. Teixeira Direito é um juiz ás direitas — e apesar do 1845 ter arranjado dois civicos para confirmarem a parte, e do acusado nem sequer se ter lembrado de dar nomes de testemunhas, o sr. Valente foi absolvido, com grande indignação do captor.

No meio de todo este medonho conflito o macho não se pronunciou...

A crise na industria de conservas

Uma grande comissão constituida pelo delegado do governo, representantes da Camara Municipal, Juntas de Freguezia, comercio e industria e operariado de Setubal, avistou-se hoje com o sr. presidente do ministerio e ministro do Interior, com os quais conferenciou demoradamente sobre as medidas a pôr em pratica, no sentido de evitar o encerramento das fabricas de conserva que neste momento estão atravessando uma grave crise e o despedimento de milhares de operarios.

As bombas contra as padarias

A policia de segurança do Estado prendeu hoje Alexandre Lourenço Coutinho como um dos principais implicados nos atentados dinamitistas contra as padarias.

Contra os outros quatro padeiros presos por suspeita, nada se provou, pelo que vão ser postos em liberdade.

A TARDE POLITICA

4.500 DEMOCRATICOS devem assistir amanhã ao congresso do P. R. P.

Os trabalhos parlamentares foram ontem novamente suspensos até terça-feira e agora por causa do Congresso do P. R. P., que ámanhã se deve iniciar no gimnasio do Liceu de Camões. Ficou votada a proposta dos fosforos. Definitivamente? Não. Essa proposta vai agora para o Senado, onde será sugeita ao estudo das secções e depois apresentada em sessão plenaria, que publicamente a discutirá e votará, constando-nos que algumas modificações e alterações lhe serão introduzidas.

Feito isto, a proposta voltará á Camara dos Deputados que, por sua vez, regeitará as emendas do Senado, tendo depois disso que convocar-se o Congresso que, em ultima analise, a aprovará tal como está. Já ontem sobre essa proposta demos a opinião de um ilustre parlamentar, o sr. dr. Paiva Gomes. Sabemos que a Companhia a julga inexequivel e que, por esse facto, no proximo dia 25 fechará as suas portas.

O que vai seguir-se? A importação livre de palitos fosforicos e a mobilisação das fabricas pelo Estado. Isto se dizia hoje. Será assim, não será assim? Já não falta muito para chegarmos a uma situação definida.

* * *

Ainda sobre fosforos...

Afirmaram-nos hoje que se fôr estabelecido o regimen livre sem restricções se organisarão emprezas dessa industria, no Algarve, e citaram-nos Faro e o Porto, além de pequenas industrias em varias outras terras de provincia. Informam-nos ainda que o governo, prevendo a hipotese, tomou todas as providencias para que no país se não sinta a falta de lumes .. já que tanto se vai sentindo a falta de fosforos.

* * *

A'manhã temos Congresso do P. R. P.

A esta importante assembleia partidaria devem concorrer cerca de 4500 congressistas, o que vai tornar esta reunião magna do P. R. P. a mais concorrida de quantas se têm realisado até hoje. Como decorrerão os trabalhos? Se avaliarmos pela excitação nervosa dos congressistas e pela irreductibilidade que entre eles se nota, as sessões prometem ser agitadas e turbulentas, tanto mais que a apresentação da chamada lista oficial das comissões mais dividiu e acirrou os animos e as opiniões. Espera-se mesmo, e isto o afirmam alguns congressistas mais exaltados, que alguns conflitos surjam no decorrer das sessões, provocados por acusações pessoais que alguns congressistas teimam em liquidar no Congresso.

* * *

Nos meios politicos democraticos causou a mais funda estranhesa que a comissão encarregada de justificar as credenciais, as tivessem negado aos srs. Carlos de Vasconcelos, ex-ministro das Colonias, do gabinete Domingues dos Santos, e Adelino da Fonseca, chefe do gabinete do actual ministro das Finanças e republicano dos tempos da propaganda, socio fundador que foi, com o n.º 9, do Centro Democratico da Regaleira. E essa estranhesa provém de, ao mesmo tempo que isso se fazia, segundo a letra expressa da Lei Organica do Partido, que exige seis meses de filiação antes do Congresso, se darem credenciais ao sr. dr. Joaquim Ribeiro e ao sr. Agatão Lança, filiados de ha pouco tambem. Simplesmente, emquanto os dois primeiros se não inclinam para a corrente Antonio Maria da Silva, pois se encontram ao lado da corrente José Domingues dos Santos, os dois ultimos lhe têm demonstrado a sua animosidade, tendo sido até o sr. deputado Agatão Lança quem para a mesa mandou a moção de desconfiança ao governo José Domingues dos Santos.

* * *

Emfim, o dia de amanhã deve ser um dia sensacional para a politica republicana e apesar de haver quem afirme que ficará tudo na mesma, inclinamo-nos a acreditar que a corrente esquerdista, vincada no Congresso do Porto, marcará em Lisboa mais um triunfo e que é o directorio que esta corrente apresenta aquele que obterá a vitoria retumbante do Congresso Democratico.

Já não falta muito para vermos isto...

A REBOQUE!

O vapor "Sevilha" chega no domingo

Lembram-se do caso do vapor *Sevilha*, que foi comprado em troca do *Porto*—o famoso *Porto*—e que já se dizia que não chegava mais a Lisboa...

Historia simples. O sr. Joaquim Carlos Gregorio, socio da Parceria Vinicola Porguesa, comprou por 780 contos, aos Transportes Maritimos, o velho e, ali s bonito, vapor *Porto*. O *Porto* já não andava ..

Mas o comprador teria de pôr em Lisboa um outro navio, em troca, para que não ficasse desfalcada a frota nacional. Assim, foi comprado o navio de carga, *Sevilha*, na praça de Bilbau, barco de 5.000 toneladas, que trabalha a oleos pesados, e que, apesar de construido em 1917, precisava leves reparações.

O negocio foi financiado pela casa bancaria de Lisboa A. J. de Almeida.

A demora — disseram-nos hoje — na venda do *Sevilha* resultou de, como dizemos, o barco precisar quaisquer reparos. Mas como o «barulho» aumentasse, com o receio de que o barco espanhol não viesse mais, resolveram os compradores trazê-lo para Lisboa a reboque. Saiu já de Bilbau. Chega domingo á tarde.

Aí está como perdemos um *Porto* e ganhámos um *Sevilha*. Cidade por cidade. Resta saber se sucata por sucata.

O crime dos Prazeres

PARA JULGAR o sindicalista Canha é necessario ir buscar jurados aos arredores de Lisboa...

Pela oitava vez, foi marcado para hoje, no 3.º distrito do Tribunal da Boa Hora, o julgamento do sindicalista Antonio Nunes Canha, que assassinou no cemiterio dos Prazeres, no enterro do sr. conde de Sabugosa, o gerente da Companhia União Fabril, sr. Adolfo Viana.

A's 13 horas, o juiz sr. dr. Camossa assume a presidencia. Em seguida, manda fazer a chamada dos jurados. Respondem 7, de 94 que foram intimados. Singular, não é verdade?...

O sr. dr. Camossa, em consequencia de não haver numero suficiente de jurados para se proceder ao julgamento, suspende-o.

O sr. dr. Orlando Marçal ergue-se, para iniciar o seu protesto:

—E' a nona vez que o meu constituinte vem pedir ás autoridades do seu país que o julguem, pois ha dois anos que se encontra preso.

Diz que, em volta do seu constituinte, se creou uma atmosfera de terror, quando afinal um simples oficial da Boa Hora bastou para o acompanhar ao tribunal!

O juiz declarou que não pode fabricar jurados e que não fará o julgamento com jurados que não estejam na pauta, para que mais tarde não se possa anular o julgamento, com esse fundamento. Sobre a atmosfera de terror, se alguem tem culpa dela, são, sobretudo, o reu e os seus proprios amigos.

—Eu marco-o para a proxima segunda-feira. Mas o que não posso é fabricar jurados, nem ir busca-los a casa. A's autoridades superiores é que compete tomar as necessarias providencias.

O reu:

—No tribunal do 2.º distrito foram buscar jurados a casa para julgarem um agente que matou um operario.

O juiz:

—Isso não é assim. Quem realisou esse julgamento fui eu.

O reu:

—Mas os jornais disseram isso!

O juiz:

—Eu não tenho satisfações a dar-lhe dos meus actos!

O reu:

—Perdoe-me v. ex.ª. Eu não pretendi maguar v. ex.ª, a quem muito respeito. Mas a minha situação de preso ha dois anos...

O juiz:

—Bom! Sente-se, que o seu advogado cá está para tratar da sua situação.

Por fim, o dr. Orlando Marçal requereu para que o julgamento se fizesse com jurados dos arredores de Lisboa.

Festa do Lirio

E' amanhã á noite que se realiza a Festa do Lirio no Maxim's.

Reina grande entusiasmo e interesse por esta festa elegante e original, neste Club aonde amanhã será o «rendez-vous» da sociedade elegante.